

RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM A PROFESSORA ANA MARIA DO CARMO ALMEIDA: PAIXÃO PELO ENSINO ESPECIAL

EXPERIENCE REPORT WITH TEACHER ANA MARIA DO CARMO ALMEIDA: PASSION FOR SPECIAL EDUCATION

Tereza Borges de Jesus Rodrigues

Secretaria do Estado de Educação de Goiás, GO, Brasil. E-mail: terezaborgeslinda74@gmail.com

Marilene de Macedo e Silva

Secretaria do Estado de Educação de Goiás, GO, Brasil.. E-mail: marilene_macedo10@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i2.165>

Recebido em: 04.11.2022

Aceito em: 19.11.2022

Resumo: O presente trabalho apresenta como objetivo compartilhar a trajetória profissional da professora Ana Maria do Carmo Almeida Moreira, na modalidade do Ensino Especial. A educadora atua há 29 anos no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo Trindade Goiás e encontra - se na fase de expectativa para aposentadoria. Por ser uma profissional atuante, dedicada, talentosa, responsável, contadora de história, dotada de habilidades em confecção de artes manuais, comprometida e apaixonada pela educação, é importante divulgar suas experiências para que seu legado seja inspirado em todos aqueles que acreditam na educação como ferramenta de mudança social. Qual expectativa apresenta nesse momento, dever cumprido? Quais foram as evoluções e retrocessos do Ensino Especial nesse percurso? No meio do caminho teve uma pandemia, qual ou quais os avanços e desafios encontrados no ensino remoto? Para responder essas e outras questões referente a modalidade da Educação Especial, iniciaremos a entrevista.

Palavras-chave: Ensino especial, relato de experiência e dedicação.

Abstract: The present work aims to share the professional trajectory of teacher Ana Maria do Carmo Almeida Moreira, in the Special Education modality. The educator has been working for 29 years at the São Vicente de Paulo Trindade Goiás Special Education Center and is currently awaiting retirement. As an active, dedicated, talented, responsible, storyteller, gifted with skills in handcrafting, committed and passionate about education, it is important to share her experiences so that her legacy is inspired by all those who believe in education as social change tool. What expectation do you present at this moment, duty accomplished? What were the evolutions and setbacks of Special Education on this path? In the middle of the way, there was a pandemic, what are the advances and challenges found in remote teaching? To answer these and other questions regarding the Special Education modality, we will start the interview.

Keywords: Special education, experience report and dedication.



1 Conhecendo a professora Ana Maria do Carmo Almeida Moreira

Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Especialização: Educação Para a Diversidade e Cidadania (UFG) Psicopedagogia e Educação Inclusiva (Faculdade e Colégio Aphonsiano).

Entrevistadores

Primeiramente, agradeço por aceitar nosso convite em partilhar suas experiências educacionais como professora e coordenadora na modalidade do Ensino Especial, tenho certeza que será de grande valia a todos que atuam direta ou indiretamente com a pessoa com deficiência. Nossa entrevista abordará parte histórica, teórica e relato de experiência.

1 – Como é uma Escola Especial?

R. A Escola Especial contempla estudantes com Deficiência Intelectual (DI) com laudo Cid F 70 e Transtorno do Espectro Autista (TEA) com laudo Cid F84. Podem estar associados a síndromes, transtornos neurológicos, psiquiátricos, deficiências: física, visual e motora. Se apresentar duas ou mais deficiências no mesmo indivíduo, é nomeado por deficiências múltiplas.

2 – Quais as características da Escola Especial?

R. Para falar das características da Escola Especial, primeiramente temos que pensar em seu público alvo, são estudantes (DI) muitos associados a deficiências múltiplas, grande parte dos educandos, necessitam de atenção individualizada, atividades adaptadas, planejadas para atender as especificidades do estudante, seja nas Atividades da Vida Diária (A.V.D) e Atividade de Vida Prática (A.V.P.) Tendo como objetivo preparar o educando para vida, com metas de curto, média e longo prazo, o planejamento das atividades devem estimular a autonomia e independência.

3 - O que define a Deficiência Intelectual?

R. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) define “Deficiência Intelectual (DI) é uma redução na capacidade de compreender informações novas ou complexas de aprender e aplicar novas habilidades na qual a inteligência é prejudicada. Quanto a deficiências múltiplas: é a associação de duas ou mais deficiências primárias, mental, visual, auditiva e motora, no mesmo indivíduo, causando prejuízos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativas”.

4 - O que norteia o trabalho da Escola Especial?

R. O Ensino Especial é norteado através do Currículo Referência e currículo funcional, atendendo à especificidade do estudante seja nos aspectos cognitivo, vida prática e vida social, visando a autonomia, independência deve também, respeitar o tempo de aprendizagem do aprendiz, seja de forma ativa ou passiva, material adaptado, linguagem clara e objetiva, atenção individualizada, aprendizagem significativas, número reduzido de alunos por turma, quadro de profissionais com especialização no ensino especial, Projeto Político Pedagógico seja adequado a

realidade do seu público alvo.

5 - Como é organizado e estruturado o Ensino Especial?

R. Temos o Ensino Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Especial referente a trabalho nas escolas especiais. Nas escolas Especiais é organizado e estruturado por seriação temos: Estimulação Precoce I: atende alunos de zero a três anos de idade. Estimulação Precoce II: atende alunos de 4 e 5 anos de idade. Ensino Fundamental I - Específico: atende alunos do primeiro e terceiro ano, anos iniciais (TEA). Ensino Fundamental I: atende alunos do primeiro e terceiro ano, anos iniciais. Educação Especial de Jovens e Adultos (EEJA) Específico (TEA) terceiro ano do ensino fundamental na primeira etapa. Educação Especial de Jovens e Adultos (EEJA) primeira etapa, terceiro ano.

6 - Falando em deficiente, é importante conhecer sua trajetória ao longo dos tempos

R. É muito importante conhecer a história do deficiente, mesmo porque, infelizmente, até hoje, essas raízes estão arraigadas na sociedade. No período referente a idade Média, pessoas com deficiência eram repudiadas da sociedade, consideradas seres inferiores, amaldiçoadas, vingança dos deuses, impuras, pecadoras, possessão de demônios, obras dos maus espíritos, e deveriam morrer. Essa questão social perdurou por muito tempo, a própria família os rejeitava e era amparada com aval do Estado, isso porque, não seguia o padrão de beleza e físico da época. Em Roma cultivava o corpo, originando o pensamento filosófico: “Mente Sã, corpo são.” Na Grécia, valorizava a estética, a beleza e manutenção da saúde para atuação militar, defensores da pátria, no entanto naquela época, os filhos eram de responsabilidade da família por volta dos 6 ou 7 anos, após essa idade, eles eram de responsabilidade do estado e sua educação, voltado para defender a pátria. esse mesmo sistema ocorria com espartanos.

7 - A eliminação da pessoa com deficiência foi uma questão cultural e social, o que levou a sociedade a rever esse fato?

R. Com advento do cristianismo, a igreja católica amparou mudanças de crenças em relação à pessoa com deficiência foram modificando, começaram a ser vistos como imagem e semelhança de Deus, muitos milagres foram operados por Jesus Cristo, envolvendo o deficiente como por exemplo; cura do cego, paralítico, expulsão de demônios e sem deixar de mencionar, as passagens bíblicas que aborda o amor e compaixão para com o próximo. Isso fez com que as instituições abrigassem essas pessoas, oferecendo alimentação e acolhimento, infelizmente, não conseguia amparar a todos e muitos permaneciam nas ruas mendigando. Até hoje encontramos pessoas com deficiências com essa prática de pedir esmolas nas ruas.

8 - Fala - se bastante dos paradigmas da Educação, o que vem a ser esse termo?

R. Os quatros paradigmas de atenção à pessoa com deficiência são: Primeiro paradigma: exclusão: nesse período, as pessoas com deficiências eram eliminadas da sociedade, jogadas nos rios e/ ou montanhas, abandonadas nas florestas, servindo de alimentação para os animais selvagens. Segundo paradigma: Segregação: com advento do cristianismo, as pessoas com deficiências, passaram a ser vistas como imagem e semelhança de Deus, eram acolhidas pelas igrejas, hospitais

e asilos, com missão de assistencialismo. Nesse período surgiram as APAE e escolas especiais. Terceiro paradigma: Integração: nesse período, às pessoas com deficiências exerciam o direito de permanecer na sociedade, a frequentar escolas regulares, espaços públicos, porém, elas deveriam adequar ao meio, poderia estudar nas escolas regulares, sem sala de aula separadas. Quarto paradigma: Inclusão: em 1994 aconteceu um fato histórico, a Conferência Mundial na Espanha, com proposta da Educação Inclusiva, todas as crianças deveriam aprender juntas, independentes e qualquer dificuldade ou diferenças que possam apresentar, deveriam romper as barreiras arquitetônicas ou atitudinal. Nessa conferência, reuniu mais de 180 países e o Brasil foi signatário.

9 - Quais as barreiras que impedem as pessoas com deficiências a viver a fase de inclusão?

R. As pessoas com deficiências e também familiares, enfrentam diariamente muitas barreiras que dificultam seu cotidiano, fazendo com que não seja cumprido, o exercício da sua cidadania, existem leis que os amparam mas, infelizmente muitas não são cumpridas pelo poder público, temos por exemplos: barreiras arquitetônicas (são obstáculos que impede ou dificulta o deficiente a locomover nos espaços físicos). Barreiras atitudinais (são preconceitos ou crenças sociais que impedem ou dificultam o deficiente a exercer a cidadania). Barreiras na comunicação (dificuldade ou impedimento de duas ou mais pessoas a realizar linguagem recíprocas ou mesmo ter acesso às informações). Barreiras nos transportes (refere - se aos transportes públicos ou privados sem elevador, vagões ou espaço reservados para cadeirantes ou mesmo cão guia).

10 - Antigamente, referia - se a pessoa com deficiência como portadora de deficiência, esse termo foi banido é correto dizer: Pessoa com deficiência. O que levou a mudança dessa terminologia?

R. O termo portador refere - se algo que se porta, ou seja, temporário, muitas vezes o quadro de deficiência é permanente. Quando se diz: pessoa, segue uma abordagem humanitária, valoriza a pessoa e não a deficiência.

11 – O Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo pertence a instituição Vila São José Bento Cottolengo e conveniada com a Secretaria Estadual de Educação, como é constituída essa parceria?

R. Para responder essa questão, devo pensar em dois aspectos que norteiam nosso trabalho. A escola segue o regimento da Instituição Vila São José Bento Cottolengo e o regimento educacional proposto pela Secretaria Estadual de Educação (SEE GO). Primeiro aspecto é o cumprimento da visão da instituição, “Ser reconhecida pela excelência na prestação de serviços à pessoa com deficiência e em situação de vulnerabilidade social”. O segundo aspecto é o educacional, oferecer educação que contempla as necessidades básicas do estudante. Ou seja, a Instituição Vila é a espinha dorsal e a SEE são os membros e juntas formam o corpo, sem dúvida nenhuma, é uma dupla de sucesso que faz a diferença na vida do estudante e conseqüentemente na vida dos familiares.

12 - No Brasil, a grande maioria dos profissionais atuantes na Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Especial são mulheres e isso se justifica pelo baixo salário, desvalorização profissional, falta de autonomia e seguir a carreira do magistério é uma forma de conciliar a carreira profissional à vida doméstica. Esse fator contribuiu para que escolhesse a profissão de professora?

R. Cursar o magistério, era sim uma opção para uma moça na época, pois poderia conciliar o trabalho e família, por ter me tornado professora, tive o privilégio de ser esposa e mãe presente.

13 - Quando iniciou sua carreira de professora, na época era casada, já tinha um filho, depois teve mais uma filha e se tornou avó. Qual contribuição essa situação trouxe para sua vida profissional e vice versa

R. Ser casada e ter um filho já me trouxe responsabilidade e maturidade e isso refletiu no meu trabalho positivamente, em contrapartida ensinei para minha família a valorizar e respeitar a diversidade.

14 - O campo da educação é bastante amplo, por que escolheu ser professora do Ensino Especial?

R. Minha história no ensino especial começou um pouco antes de ser concursada, minha irmã Edna hoje aposentada foi a primeira inspiração e exemplo, quando passei no concurso no ano de 1993, não tive dúvida que era nessa modalidade que eu gostaria de trabalhar.

15 - Para você, qual o perfil da professora do ensino Especial?

R. O perfil da professora deve ser uma profissional dinâmica, criativa, com um olhar diferenciado para cada aluno, que respeite suas limitações, mas ao mesmo tempo acredite no potencial.

16 - Como deve ser a relação professora - estudante - família?

R. Primeiramente de respeito mútuo, a professora no ensino especial tem um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos; porque muitas vezes a família recebe o diagnóstico e vive o momento de luto.

17 - Quando iniciou sua carreira de professora, tinha bagagem teórica, qual a dificuldade que encontrou e encontra em relacionar a teoria com a prática?

R. Quando iniciei o trabalho na educação não tinha praticamente nenhum conhecimento teórico, tinha muita empolgação e energia, mas ao longo dos anos fiz graduação e diversos cursos e duas pós-graduações, adquiri conhecimento e mais segurança em executar minha função. A dificuldade em relacionar a teoria com a prática acontece por vários motivos, entre eles a falta de recursos, financeiros, materiais e humanos. No papel tudo é muito bonito, mas a realidade é diferente.

18 - Cita uma experiência positiva e uma negativa em sua carreira profissional. Como foi superada?

R. Entre as experiências positivas, tive a oportunidade de realizar o curso de arteterapia, oferecido pela Superintendência do Ensino Especial, juntamente com a professora Célia Leonor; foi um marco na minha prática pedagógica. Em relação à experiência negativa, posso dizer que foi quando assumi a coordenação da merenda escolar, atendendo a necessidade da escola em um momento de transição de direção, nesse momento pude perceber minha vocação em atuar no pedagógico.

19 - No decorrer de sua trajetória profissional, ocorreu algum momento que desejou mudar de profissão?

R. Sempre fui muito envolvida com a escola, na sala de aula ou na coordenação, nunca me vi em outra profissão, mas me arrependo em ter feito tantos cursos e não ter me dedicado a especializar em uma área somente.

20 - Quais avanços e retrocessos ocorreram no Ensino Especial durante sua atuação?

R. Um grande avanço foi quando a Superintendência do Ensino Especial implantou na escola o projeto Refazer, para atender alunos com TEA, a turma era formada por 4 alunos e duas professoras, o trabalho seguia a proposta do método TEACCH com Eliana Boralli. Foi um marco para escola especial que se tornou referência no trabalho com alunos autistas.

21 - No decorrer de seu percurso ocorreu o inesperado, uma pandemia, quais os pontos positivos e negativos no contexto educacional durante o ensino remoto?

R. Foi um momento muito difícil e de grande desafios para todos nós professores e familiares do ensino especial. O trabalho com educandos especiais necessita do contato direto com a professora, muitas famílias não tinham recursos tecnológicos e as que tinham, não sabiam usar. A escola se organizou por meio da ferramenta do Whatsapp e realizamos postagens das aulas diariamente e vídeo chamada para que não perdesse o contato com a professora e acalmasse os anseios dos familiares. Retornei para sala de aula depois de alguns anos na coordenação pedagógica bem no momento da pandemia, a princípio fiquei apreensiva com esse retorno e principalmente com as aulas online, foi um período de grande aprendizado, tanto para nós professoras quanto para família, depois de conquistar a confiança e parceria da família, realizamos um ótimo trabalho juntos.

22 - Qual sua expectativa de aposentar? O que pensa em fazer?

R. A princípio penso em dedicar um tempo maior a minha família, que ao longo desses anos me apoiou e entendeu minha dedicação ao meu trabalho.

23 - O que gostaria de ter realizado ao longo de sua carreira e não foi possível?

R. Gostaria de ter estudado mais e ter feito um mestrado na área do Ensino Especial.

24 - Qual mensagem deixaria para os professores iniciantes ou estudantes na área da Educação?

R. Faça tudo com amor e se puder especialize para ter um retorno financeiro melhor..

25 - Qual mensagem deixaria para seus colegas de profissão, alunos e familiares?

R. Aos colegas de profissão! Gratidão! Tive o privilégio de trabalhar com profissionais competentes e que amam o que fazem e com cada uma delas eu aprendi um pouco da profissional que me tornei hoje. Aos alunos: Gratidão! Pelo carinho e respeito que me trataram e por serem meus verdadeiros mestres. As familiares: Gratidão! Fico emocionada e motivada ao ver o esforço contínuo de vocês para com seus filhos. É uma luta diária buscando obter melhor qualidade de vida à eles. Diante do esforço incansável de vocês, posso perceber que o que faço ou que fiz, é muito pouco, por outro lado, fico muito satisfeita em ter plantado uma semente e regado diariamente no coração deles, seja alunos ou familiares.

26 - Qual pergunta não te fiz e gostaria de abordar?

R. Agradeço de coração pelo reconhecimento do meu trabalho, isso ficou evidente por ter sido convidada a participar dessa entrevista.

Objetivo do trabalho

Compartilhar a experiência profissional da professora Ana Maria do Carmo Almeida Moreira na modalidade do Ensino Especial.

Metodologia do trabalho

A entrevista foi realizada no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo no turno vespertino, de forma presencial, com duração de 2 horas e meia, gravada com 26 questões abertas, utilizou - se o método qualitativo e semi estruturado. Veja o passo a passo;

- Realizado o convite de forma oral a professora Ana Maria para que pudesse divulgar sua experiência;
- Agendado o dia, horário e local da entrevista;
- Levantamento das referências;
- Elaboração das questões;
- Assinatura do Termo de Livre Esclarecimento (TCLE);
- Fazer a entrevista e gravar;
- Revisão do trabalho pelos autores,
- Enviar o trabalho a coordenação pedagógica da escola para análise e aprovação;
- Enviar o trabalho ao Comitê Científico de Ensino e Pesquisa da Vila São José Bento Cottolengo para análise e aprovação;
- Enviado o trabalho para que a professora Ana Maria pudesse avaliar;
- Submissão do trabalho para ser publicado.

Considerações finais

Diante do que foi exposto ao longo deste relato de experiência no âmbito educacional na modalidade de Ensino Especial, pude perceber a relevância que se tem em compartilhar experiências bem sucedidas, ela inspira, motiva, norteia e faz uma reflexão do trabalho. Durante sua trajetória, quase três décadas, percebe os avanços, retrocessos, desafios e superação da educação especial passou por essas quase três décadas. Foram muitas conquistas e outros desafios, sendo superados no dia a dia, juntamente com a equipe educacional, familiares dos alunos e também o próprio estudante, pois, ele é quem é nosso laboratório de pesquisa. Em se tratando de educação, especificamente no ensino especial, não existe receita pronta, lidamos com estudantes e familiares repleto de emoções, muitas vivências desafiadoras, muitas foram sucedidas, enquanto outras serviram de experiências e reflexão do trabalho.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** / Secretaria de Educação Especial. - Brasília : Secretaria de Educação Especial, - 2010. 73 p.
- CARVALHO, Francisco Romário Paz, ROCHA Bruna Beatriz da, IVANICKA, Rebeca Freitas (org.). **Educação em cenas: olhares plurais e experiências de pesquisa e ensino** - Itapiranga: Schreibern, 2022. 503p. :il. ; e - book .
- CURY, A. **Inteligência Socioemocional: A formação de Mentes Brillhantes**. [S. I.]: Escola da Inteligência Cursos Educacionais, 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás**. Goiânia, 2018.
- GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico**. Trindade: 2021.